

Rádio Livre Paulicéia: possibilidade de contra-informação

Marta Regina Maia
Universidade Metodista de Piracicaba
São Paulo

RESUMO

Este trabalho discute a função que as Rádios Livres têm desempenhado na sociedade brasileira. Em particular, analisa a Rádio Livre e Comunitária Paulicéia, do município de Piracicaba, como uma experiência concreta de comunicação alternativa, responsável pelo incremento das relações inter-bairros dentro da cidade.

Palavras Chaves: Comunicação comunitária; comunicação alternativa; radiodifusão, rádios livres.

ABSTRACT

This paper deals with the function of the Free Radios in the context of the Brazilian society. It analyses the case of Free and Community Radio Paulicéia, in the city of Piracicaba, as a concrete experience of alternative communication, responsible by the development of the neighborhood relationship in the municipality territory.

Key Words: Community communication; alternative communication; broadcasting; free radios.

RESUMEN

Este artículo discute la función de las Radios Libres en el marco de la sociedad brasileña, analizando particularmente el caso de la Radio Libre y Comunitária Paulicéia, de la ciudad de Piracicaba, como una experiencia concreta de comunicación alternativa, responsable por el incremento de las relaciones interbarriales dentro del território municipal.

Palabras clave: Comunicación comunitária; comunicación alternativa; radio-difusión; radios libres.

A história recente do país traz uma novidade radiofônica; são as chamadas Rádios Livres. O surgimento destas emissoras contriui para um questionamento mais incisivo sobre a legislação radiofônica no Brasil e a própria utilização do espaço eletromagnético.

A proliferação desse estilo atingiu também o interior do Estado de São Paulo, particularmente o município de Piracicaba. Em 1990 surge a Rádio Livre e Comunitária da Paulicéia, que consegue realizar, na prática, uma experiência comunitária de funcionamento de uma rádio alternativa. O relato e a análise desta experiência, que durou até abril de 1992, constituem o conteúdo desta pesquisa.

Procedimento Metodológico

Para efetuar esta pesquisa foi feito um esforço de utilização de um método dialético de análise da realidade, entendendo que os fenômenos, tanto da natureza quanto da sociedade, não devem ser analisados isoladamente e que estes se encontram em incessante movimento a partir dos dados colocados pela própria realidade e por força das contradições.

Procurou-se ainda conhecer a realidade vivida pelos integrantes da Rádio Livre Paulicéia, além de se analisar o conteúdo da programação da emissora e seus efeitos comunicativos e sociais.

História da Rádio Livre e Comunitária Paulicéia

A Rádio Livre Paulicéia surgiu no dia 14 de julho de 1990, como resultado do Mutirão Solidariedade e Participação, promovido pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. Segundo Joel de Oliveira, um dos fundadores e coordenadores da Rádio, os mutirões que a administração municipal vinha realizando em outros bairros não conseguiam garantir a participação efetiva da população. Para evitar que esta situação se reproduzisse também na região da Paulicéia¹, um grupo de pessoas resolveu se reunir para apresentar propostas com o objetivo de evitar esta distorção. Uma comunicação eficiente, que atingisse de fato toda a comunidade, foi uma das principais resoluções destes encontros.

Tendo como elementos fundamentais a descentralização da informação e um conteúdo de caráter social, foram implantados três veículos: jornal, rádio e TV. O único meio que se manteve após a realização desse Mutirão foi a Rádio Livre, pois a comunidade não dispunha de recursos financeiros para continuar a publicação do *Jornal Paulicéia*. O equipamento de TV, por pertencer à Prefeitura, teve que ser devolvido após a realização desta atividade. Por necessitar de menos recursos, a Rádio Livre conseguiu se manter, já que a própria população garantia os materiais necessários à manutenção da mesma.

Algumas interrupções sofridas ao longo de sua história, não impediram o crescimento da Rádio, que a partir de abril de 1991 passou a contar com um

¹ O Bairro da Paulicéia localiza-se na região periférica do município e, juntamente com os bairros vizinhos, formam a chamada Grande Paulicéia. Num universo de 167 mil eleitores piracicabanos, esta região conta com certa de 25 mil eleitores.

fórum de deliberação ordinário, onde eram definidas todas as questões relativas a Rádio Livre. Todo primeiro sábado do mês, às 15 horas, eram realizadas assembléias deliberativas sobre novos programas, horários de funcionamento, problemas financeiros, entre outros.

É importante ressaltar que mesmo tendo uma ligação direta com o Centro Comunitário, já que funcionava no prédio do mesmo, a Rádio Livre mantinha uma certa independência, mantendo uma coordenação que lhe garantia uma autonomia em relação ao Centro.

A programação era bastante diversificada, não havendo nenhum tipo de censura ao que fosse veiculado, desde que não ferisse os regulamentos da Rádio:

*“No desenvolvimento de suas programações, a Rádio Livre Paulicéia não fará distinção de raça, cor, condição social, opção política, filosófica ou credo religioso. Participarão os interessados que tiverem proposta que será analisada pelo Conselho de Comunicação e houver horário disponível”.*²

Esta amplitude não significa neutralidade, já que a Rádio sempre se preocupou em defender os interesses da comunidade. A não comercialização de seus programas e a ampla participação da mesma na produção e apresentação das mensagens veiculadas, além da sustentação financeira, asseguravam este objetivo.

Estava também definido que cada pessoa ou grupo responsável pelo programa específico não deveria ultrapassar o período máximo estipulado que eram de quatro horas semanais. Outro dado bastante interessante é que para poder veicular um programa na Rádio Livre não havia necessidade de ser morador da região da Paulicéia. Bastava apresentar uma proposta por escrito e seu programa seria aceito, desde que não conflitasse com horários de programas já existentes.

Como não havia censura, veiculavam-se programas religiosos, musicais, jornalísticos, reivindicatórios, entre outros. No período que antecedeu o fechamento, ela contava com 53 programas semanais, 119 horas semanais no ar, 120 integrantes e sua coordenação era composta por seis pessoas. Os objetivos da emissora evidenciam esta concepção:

*“A Rádio Livre Paulicéia terá como objetivo básico de informar, desenvolver nos ouvintes o sentido comunitário, a integração, a convivência comunitária, participação democrática e o espírito de defesa de seus direitos fundamentais, de forma organizada e participativa, proporcionando a seus ouvintes a realização plena das condições de saúde, habitação, transporte, trabalho, alimentação, lazer, educação, esporte e cultura. A Rádio Livre da Paulicéia de característica popular não veiculará comerciais em hipótese alguma na sua programação”.*³

² Extraído do regulamento da Rádio Livre Paulicéia.

³ Extraído do regulamento da Rádio Livre Paulicéia.

Outra demonstração do fascínio exercido pela Rádio Livre na população se refere aos cuidados com que a mesma era tratada, pois a preservação dos equipamentos da emissora sempre é citada pelos integrantes, afinal ela se localizava numa região onde a violência é acentuada.

"...todo mundo queria preservar a Rádio... a Rádio ficava 24 horas no ar, com o equipamento aí, nunca ninguém levou nada da Rádio Paulicéia, porque era acordo geral, assim, não explícito, não firmado, mas decretado na consciência de todo o mundo de que ninguém poderia pôr a mão nos equipamentos da Rádio. Ninguém levava nada, ficava aí... Tinha dia que nego ia embora e não tinha chave, largava isso aqui aberto, ninguém roubava nada aí. então era um lugar preservado por todas as tribos... a Rádio era o símbolo da paz, em nome dela ninguém fazia guerra".⁴

Se em nome dela ninguém fazia guerra, ela, por outro lado, teve que enfrentar a verdadeira guerra brasileira que mantém o monopólio da comunicação. Acabou sendo fechada pela Polícia Federal de Campinas, policiais civis de Piracicaba e um representante do Ministério da Infraestrutura, no dia 3 de abril de 1992.

O fechamento da Rádio ocorreu justamente no dia anterior a um Seminário que estava programado para os dias 4 e 5 no próprio Centro Comunitário da Paulicéia. Este Seminário tinha como objetivo discutir a Lei da Informação Democrática, que se transformou no Projeto de Lei nº 2735/92, e, ainda reestruturar toda a programação da Rádio. Esta atividade acabou acontecendo só no dia 4 e teve como principal discussão a Lei da Informação e os encaminhamentos que deveriam ser tomados em relação ao fechamento da Rádio, a abertura e a apreensão dos equipamentos.

Embora já tenha ocorrido mais de um ano de fechamento da Rádio, ainda não se conhece o denunciante oficial. O fato é que no dia 3 de abril de 1992, por volta das 16 horas, Demedriano Chiamente Filho estava apresentando um programa de músicas, quando um câmara e uma jornalista da EPTV, afiliada da Rede Globo de Televisão, alguns agentes da Polícia Federal de Campinas, da Polícia Civil de Piracicaba e um representante do Ministério da Infraestrutura, ingressaram na sala da Rádio e o programa foi suspenso imediatamente. No mesmo dia, às 19 horas e 30 minutos, o Telejornal deste canal transmitia a notícia do fechamento da emissora.

O locutor foi encaminhado para a sede da Polícia Federal, em Campinas, tendo sido liberado por volta da meia-noite do mesmo dia. Ele relata desta maneira o exato instante do fechamento da Rádio:

"Esse dia 3 de abril foi um dia negro, inclusive até eu fui fichado na Polícia Federal. Foi um lance que nem eu esperava. Eu sabia que um dia podia acontecer, porque o Joel sempre alertava a gente... tava faltando 10 minutos pra terminar o meu programa, entrou a Polícia Federal e deu

⁴ Joel de Oliveira, em entrevista a Marta Regina Maia.

a voz de prisão pra mim e eu nem acreditei no que tava acontecendo... eu pensei que fosse um pessoal que tava brincando até. Chegaram lá na Rádio com câmera de TV e microfone; eu fiquei sem saber o que fazer e no fim acabei percebendo que era voz de prisão... E até falei no ar mesmo, pela Rádio, que ela estava sendo fechada e pedi desculpas para o ouvinte, que eu estava saindo do ar e aí eles desligaram tudo, não deixaram eu falar mais".⁵

A própria veiculação do fechamento da Rádio pela afiliada da Rede Globo na região, fez com que muitos moradores e membros da sociedade piracicabana se dirigissem ao Centro Comunitário, resultando numa vigília que só terminou por volta de 1 hora da madrugada, com a chegada de Demedriano, que havia sido retido pela Polícia Federal. Foi aberto um Inquérito Policial, que se encontra em andamento.

Além da realização do Seminário, que já representou um espaço de discussão sobre os possíveis encaminhamentos em relação a este fato, foi passado um abaixo-assinado pela volta da Rádio, que obteve cerca de 4 mil assinaturas.

A Rádio Livre em Questão

"A Polícia, infelizmente, sempre bate a nossa porta quando os nossos interesses não coincidem com os interesses dos poderosos que dominam a comunicação". (Joel de Oliveira, Integrante da Rádio Livre Paulicéia)

Não é possível dissociar a análise de caso da Rádio Livre Paulicéia de todo movimento, em nível nacional, pela democratização da comunicação e ainda, do surgimento de várias rádios livres após a década de 80.

Segundo Leo Tomaz⁶, presidente da Associação das Rádios Livres do Estado de São Paulo, ARLESP, as rádios livres surgem como uma proposta concreta de questionar o monopólio da comunicação e ainda como uma nova forma de atuação política que se manifesta sem vínculos partidários.

As Rádios Livres, como instrumento da contra-informação, podem contribuir para romper com o padrão comunicativo em vigor, que estabelece uma relação monológica entre receptor e emissor, em que este último não produz, apenas recebe. Podem exercer uma função no campo da contra-informação, divulgando o outro lado da notícia e, ainda, minar os padrões culturais vigentes, abrindo espaço para a produção artístico-cultural alternativa.

A Rádio Livre Paulicéia conseguiu, localizadamente, romper com a situação radiofônica em vigor, em que o receptor não emite a informação. A sua implantação representou o resultado direto da ação da comunidade. Se, no início, ela não contou com a participação expressiva da população local, isto pode ter sido o reflexo da própria forma em que a radiodifusão se apresenta, onde

⁵ Demedriano Chiamente Filho, em entrevista a Marta Regina Maia.

⁶ Leo Tomaz, em entrevista a Marta Regina Maia.

há sempre dois papéis: o de quem emite e o de quem recebe. Com o passar do tempo, as pessoas perceberam que, além de receber, também poderiam emitir e, assim, a Rádio se tornou uma forte referência de comunicação para a população atingida pelas ondas eletromagnéticas.

A Rádio conseguiu romper, na prática, com o culto à especialização e à competência - valores importantes do sistema capitalista - ao propiciar o exercício direto da democracia. Não havia nenhum padrão sobre a forma de transmissão, a única exigência é que esta fosse inteligível.

Este é um dos aspectos fundamentais do advento da Rádio, pois ela conseguiu quebrar o padrão da objetividade imposto pela "ditadura" das rádios de Frequência Modulada, em que os locutores, de maneira impessoal, transmitem o texto (geralmente curtos) seguindo padrões estéticos já consagrados pela historicidade desse estilo de veículo. No entanto, não é só a forma que ela revoluciona, pois o conteúdo veiculado é que vai caracterizar, de fato, a diferença entre a rádio convencional e a rádio livre.

A regionalização da informação e da cultura representam resultados que conferem uma importância relevante a esta experiência alternativa. Se as rádios, que operam em Frequência Modulada, oferecem programações cuja base é a indústria fonográfica, este não será o caso da Rádio Paulicéia. É evidente que a música sempre foi um dos principais itens de veiculação da Rádio, e justamente, por não ter vínculos comerciais com a indústria de produção de discos, a heterogeneidade nesta área foi garantida.

A amplitude da programação da Rádio Paulicéia merece um destaque na discussão. Se a função das rádios livres é também contribuir para a contra-informação, alguns programas veiculados simplesmente reproduziam (evidentemente resguardadas algumas diferenças - principalmente de ordem técnica) a cultura vigente. Nesse sentido, a realização do Seminário programado para os dias 4 e 5 de abril de 1992, adquiria uma importância decisiva. Os organizadores estavam querendo rediscutir toda a programação da emissora. Havia, inclusive, uma proposta de se criar um fórum de entidades do município, com participação garantida pela Rádio.

Em função da própria dinamicidade da programação da emissora, afinal o crescimento do número de programas era vertiginoso, torna-se difícil uma quantificação destes. Pode-se afirmar que a maioria dos programas se destinava à veiculação de músicas. Muitas delas eram de conhecimento público e de grande aceitação popular, no entanto, a emissora, por exemplo, foi pioneira - em Piracicaba - na divulgação do Rap, gênero musical oriundo dos negros americanos. Um dado instigante é que, após fechamento da Rádio, este estilo musical passou a ter um certo espaço nas emissoras convencionais da cidade, devido à proliferação de grupos que divulgavam este gênero. Vários grupos de samba e pagode também foram criados em torno da emissora.

A participação das crianças na produção e apresentação de programas é mais um item indicador do arrojo desta emissora. Este aspecto adquire importância na medida em que a criança não tem muito espaço na produção radiofônica brasileira.

A Rádio sempre garantiu o espaço para o debate através de alguns programas e ainda possibilitava a participação de duas horas semanais para

cidadãos que não podiam ter um programa definido e preferiam produzir especiais sobre os mais variados assuntos.

Os programas de informação jornalística dependiam do que se poderia denominar de correspondentes comunitários, pois o que ocorria no município era transmitido pela emissora, algumas vezes de maneira espontânea, outras organizadamente, já que ela mantinha uma equipe de repórteres da comunidade e contava ainda com a participação de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba. Havia ainda a preocupação de se transmitir notícias nacionais e internacionais utilizando-se as mais variadas fontes.

Embora não existam dados oficiais de audiência, pode-se afirmar que esta teve grande ressonância na sociedade, pois no período em que funcionou, era muito elevado o número de telefonemas recebidos pela emissora. Também era grande a presença de pessoas no local de funcionamento da emissora. Havia locutores, em algumas rádios convencionais, que criticavam publicamente a Rádio, o que pode representar um sintoma de que esta poderia estar prejudicando a audiência daquelas. A aprovação, por unanimidade, de uma Moção de Repúdio, na Câmara Municipal, pelo fechamento da emissora também evidencia a presença da Rádio na cidade.

O domínio da técnica de construção, operação, manutenção e transmissão dos equipamentos representou um desafio para os participantes da emissora, que se esforçaram ao máximo para apurar as informações necessárias à implantação e implementação da Rádio. A Rádio Livre Paulicéia conseguiu produzir um esquema, impresso, de como construir um transmissor de uma emissora radiofônica e distribuía este esquema - gratuitamente - a quem se interessasse em usá-lo para alguma forma de interesse comunitário.

A criação do Comitê pela Democratização da Comunicação da Comunicação, em Piracicaba, teve como mola propulsora a própria Rádio Livre. Entre os vários Comitês criados em nível nacional, o município obteve destaque, pois até o advento do Comitê local, somente algumas capitais já haviam implantado estes fóruns. Como primeira cidade do interior a se organizar, contando inclusive com uma forma concreta de luta contra o monopólio (a própria emissora), Piracicaba irradiou para a região a importância desta luta.

Conclusão

Embora a contemporaneidade da discussão dificulte uma análise conclusiva, já neste momento ocorre uma proliferação de Rádios Livres em todo país, é possível levantar alguns tópicos concludentes.

O primeiro aspecto a ser levantado refere-se à dificuldade da existência de uma comunicação alternativa, sistemática e abrangente no seio do Estado burguês. Esta dificuldade se acentua quando analisa-se o Estado brasileiro e sua característica marcante nos meios de comunicação de massas que é o controle do sistema de concessões. No entanto pode-se discordar de certas visões que conferem uma espécie de onipotência aos meios de comunicação de massa. Se do ponto de vista teórico, estes representam um dos principais sustentáculos do

regime instituído, na prática, pode-se observar que inúmeras tentativas são realizadas com o objetivo de afrontar esta situação. As rádios livres também surgem com este propósito.

Ao contrariar os interesses hegemônicos das classes dominantes, as Rádios Livres são perseguidas e algumas fechadas, no entanto, a sua proliferação cria expectativas em relação à novas formas de comunicação e ainda servem de exemplo concreto a ser seguido.

Independente do seu fechamento, a Rádio Livre Paulicéia representou um fato de expressão social, pois ajudou a ampliar a visão política da comunidade, na medida que notícias que não são devidamente divulgadas pela chamada grande imprensa, passaram a ser conhecidas do grande público. Contribuiu também para estreitar relações inter-bairros em proporções significativas. Mostrou-se como uma tentativa bastante séria de comunicação alternativa, chegando inclusive a influenciar na programação de algumas emissoras convencionais da cidade. Representou ainda um grande estímulo às organizações que lutam por rádios livres em todo o país.

Em função da forte influência que o rádio exerce na sociedade, o Estado, aliado aos interesses dos proprietários das emissoras, tem se preocupado em fiscalizar o espectro eletromagnético. O surgimento de muitas rádios livres parece preocupar o Estado, na medida que estas podem funcionar como instrumento de contra-hegemonia. O atual sistema de concessões expressa uma forma concreta de cerceamento da liberdade de manifestação.

Estas experiências demonstram que é possível um rádio engajado, que não represente os interesses dos governantes e anunciantes, mas tenha como prioridade a liberdade de manifestação e expressão da população oprimida, e que, juntamente com outras instituições democráticas da sociedade, sirva de referencial organizativo para suas reivindicações. Apesar de todas as dificuldades, parece viável a tentativa de criação de um sistema de rádio alternativo, embora isto implique numa luta cujos resultados só chegarão a médio e longo prazo.

RESUMEN

Estes movimentos, em última instância, lutam pelo acesso a bens de consumo coletivo (no campo da educação, da saúde, da moradia etc.), bem necessários à própria vida, aos quais todo cidadão tem direito. Em suma, significa a reivindicação ao direito de participação da população na riqueza socialmente produzida, bem como no direito de participação política.